

Safrá 2010/11

## Preços aquecidos agitam plantio

COMO O fenômeno climático *La Niña* poderá provocar estiagens nos Estados da região Sul, a safra 2010/11 de cereais e oleaginosas corre o risco de apresentar pequena queda, apesar de aumento na área plantada. Na verdade, o quadro de área plantada e da produção entre os dois anos estão bem ajustados. A situação difere da safra 2009/10, quando o Brasil estava sob a influência do *El Niño* e a produtividade da soja e do milho verão chegou perto de níveis recordes, com regime de chuvas mais homogêneo.

Entre as lavouras em expansão de área no Brasil, os dois grandes destaques, de longe, são as culturas da soja e do algodão, com incremento, em hectares, respectivamente, de 610 mil e 378 mil. Já do lado da produção, a projeção do tamanho da colheita fica muito mais difícil de ser traçada. A cotonicultura é uma lavoura de maior risco de produção, enquanto o *La Niña* deve afetar a produtividade da sojicultura. Este mês já começa a ser crítico em termos climáticos para a safra 2010/11.

O segundo semestre de 2010 foi um período marcado de grande turbulência em relação ao que se esperava no princípio do ano. O mercado global de importantes produtos da safra de verão nacional operou de forma bem agitada. Potencializadas por eventos climáticos em diversas áreas importantes na produção agrícola mundial, a fragilidade do dólar e o apetite desmesurado dos fundos de investimentos, as subidas das cotações tangenciaram limites considerados exagerados para os países importadores de alimentos.

Com isso, a safra 10/11 no Brasil, justamente na sua fase de semeadura, foi impulsionada pelas perspectivas de um qua-



Brasil: Área e produção de cereais e oleaginosas

Produto	Área Plantada <sup>1</sup>		Produção <sup>2</sup>	
	2009/10	2010/11	2009/10	2010/11
Algodão (*)	0.836	1.215	1.843	2.860
Milho	12.967	12.683	55.968	52.560
1ª safra	7.724	7.440	34.168	31.360
2ª safra	5.242	5.243	21.800	21.200
Soja	23.468	24.079	68.688	68.551
Outros	10.118	10.005	22.706	25.116
<b>Total</b>	<b>47.389</b>	<b>47.982</b>	<b>149.205</b>	<b>149.087</b>

Fonte: Conab (\*) em caroço

(1) Milhões de hectares  
(2) Milhões de toneladas

dro de instabilidade na oferta e demanda mundial, principalmente com a baixa nos estoques de algodão e milho. Já na soja, as grandes compras da China sinalizavam a necessidade de maior produção. O resultado veio no comportamento das cotações internacionais, que cravaram valores ascendentes no segundo semestre de 2010, com influência direta no aquecimento do mercado interno.

Há, portanto, muito embasamento por parte da Organização das Nações Unidas Para Agricultura e Alimentação (FAO) em suas manifestações sobre o impacto dessas valorizações, em particular para os países mais pobres. E há um detalhe especial: os estoques de passagem da temporada 2010/11 em relação ao consumo nos Estados Unidos, o grande supridor de alimentos do planeta, batem níveis desconfortáveis de

**Mundo: Balanço de oferta e demanda**

Item	Algodão <sup>1</sup>			Milho <sup>2</sup>			Soja <sup>2</sup>		
	2008/09	2009/10	2010/11	2008/09	2009/10	2010/11	2008/09	2009/10	2010/11
Estoque inicial	60,7	60,5	43,9	131,3	147,3	147,2	52,9	44,0	60,4
Produção	107,1	101,5	115,5	797,8	812,4	820,7	211,9	260,1	257,8
Importação	30,0	35,9	38,6	82,4	89,7	89,9	77,2	87,6	96,2
Consumo total	107,3	118,4	116,1	781,8	812,5	837,9	221,1	238,5	256,2
Exportação	30,0	35,6	38,6	84,5	92,9	93,0	76,8	92,8	98,0
Estoque final	60,5	43,9	43,3	147,3	147,2	130,0	44,0	60,4	60,1

Fonte: Usda - dezembro de 2010. (1) milhões de fardos de 480 libras. (2) milhões de toneladas

5% na soja e no milho. As compras dos fundos no fim do ano passado ultrapassavam o pico da bolha de 2008, momento de pungente “agroinflação” global.

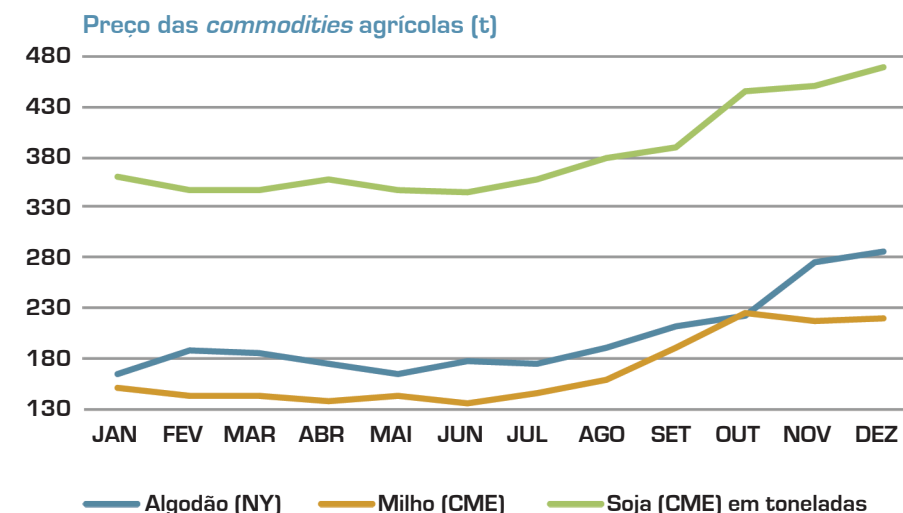
**Algodão com preços recorde**

No algodão, há 140 anos, os norte-americanos eram os maiores produtores do mundo, mas o seu principal parceiro comercial era a Europa. Agora, a China, em consumo, é o maior, acima dos Estados Unidos, enquanto na produção é o segundo, atrás da Índia. Com as colheitas inferiores ao previsto no Paquistão, na China e no Texas, o maior consumo nos países em desenvolvimento e mais a especulação, o preço teve uma alta significativa em comparação ao preço médio dos últimos 15 anos, que ficou no intervalo de US\$ 0,40 e US\$ 0,80 por libra.

Em 26 de outubro último, a cotação na Bolsa de Nova York atingiu US\$ 1,24 por libra, o maior valor desde que a Bolsa começou a registrar preços, em 1870. Mas, se considerada a inflação, eles estão menores aos negociados durante a Guerra Civil. Segundo dados da Mississippi Historical Society, o produto foi comercializado por US\$ 1,89 por libra na Guerra Civil Americana, quando o bloqueio dos portos do sul dos Estados Unidos impedia o escoamento da produção.

**Mais milho para etanol**

Desde 2006, a febre do etanol nos Estados Unidos mexe com o mapa da pro-



Fonte: Chicago

dução de grãos no centro oeste norte-americano. O governo federal oferece aos produtores de etanol um subsídio de US\$ 0,51 por galão (US\$ 0,13 por litro). Duas relevantes lavouras nacionais ganham força, com maior ocupação de área e produção: milho e soja, dos quais os norte-americanos são produtores líderes do mundo. Com a prioridade de entregar milho para a fabricação interna de etanol, mesmo com as safras espetaculares das últimas temporadas, seus excedentes para exportação diminuem. Além disso, com a demanda interna aquecida, a China deixou de ter excedente para exportar. Isso tem aberto espaço para o cereal brasileiro no mercado internacional.

Apesar dos altos estoques de passagem, a ajuda do governo viabiliza grandes exportações do cereal. Neste ano, a dispo-

nibilidade interna ficou apertada na entressafra, e os preços dispararam. Mesmo assim, a área de milho na 1ª safra seguiu a tendência de queda dos últimos anos, em que perde espaço basicamente para a soja precoce. A compensação tem vindo com maior área no milho de inverno, principalmente nos Estados centrais. A reocupação da avicultura e suinocultura é se houver quebra de produção no milho da 1ª e 2ª safra ou redução da área do milho 2ª safra. Essa incógnita dá margens para o mercado especular com preços.

**A China puxa a soja**

Como o fenômeno *La Niña* ronda em tom ameaçador sobre a sojicultura semeada no Hemisfério Sul, em particular na Argentina e no Sul do Brasil, as cotações ganham sustentação e força para seguirem aqueci-

das. Assim, fica dentro das cogitações os embarques nacionais baterem um novo recorde, embora com redução da colheita em 2011. A dificuldade está em prever o limite deste processo. Os bons preços, porém, cravados de meados de 2010 até agora, não foram repassados para os produtores nacionais, visto que a valorização se deu após as primeiras vendas feitas por produtores.

Pela análise dos Representantes do Conselho de Estado da China, o incremento da produção nacional de grãos nos próximos sete anos é de baixa probabilidade. Uma parte expressiva da área plantada com grãos acontece no Norte, uma das regiões onde a disponibilidade de água sofre forte restrição. Como o consumo supera a produção, as importações de soja permanecem em crescimento, assim como as aquisições de óleos vegetais. A quantidade de produtos agrícolas trazidos do exterior corresponde em torno de 40 milhões de hectares em terras cultivadas. O Brasil agradece! ■

#### Área e produção de cereais oleaginosos

Safra	Milho		Soja	
	Área	Produção	Área	Produção
2004/05	29,8	300	29,9	85,0
2005/06	30,4	282	28,8	83,5
2006/07	28,6	268	30,2	87,0
2007/08	35,0	331	26,0	72,9
2008/09	31,8	307	30,2	80,7
2009/10	32,2	333	30,9	91,4
2010/11	32,9	319	31,1	91,9

Fonte: Usda

#### Estados Unidos: Consumo de milho para etanol (milhões de toneladas)

Safra	Quantidade
2002/03	25
2003/04	30
2004/05	34
2005/06	41
2006/07	54
2007/08	77
2008/09	93
2009/10	116
2010/11	122
2011/12	125

Fonte: Usda

#### China: Demanda e consumo de soja em grão (milhões de toneladas)

Safra	Consumo	Importação
2004/05	40,2	25,8
2005/06	44,4	26,3
2006/07	46,1	28,7
2007/08	49,8	37,6
2008/09	51,4	41,1
2009/10	59,4	50,3
2010/11	69,0	57,6

Fonte: Usda

## OCB. 40 anos dedicados ao cooperativismo brasileiro.

2010 foi um ano singular para a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Além de completar quatro décadas de existência, a instituição máxima de representação do cooperativismo no país definiu suas diretrizes para os próximos anos – baseadas em inovação e sustentabilidade – e reafirmou seu compromisso com as cooperativas e com o Brasil.

Em 2011, a OCB vai continuar a promover, representar e acreditar no cooperativismo, atividade que, além de gerar renda e qualidade de vida, é baseada no mais nobre dos ideais: a cooperação.

